

Roqueiros de Brasília se preparam para invadir o País

Até o final do ano uma nova horda de roqueiros de Brasília vai invadir os ouvidos do resto do País. Com uma grande movimentação de estúdios, os grupos da nova geração do rock de Brasília estarão lançando discos e fitas no mercado. As bandas apresentam uma novidade: a diversificação. Não há mais um rótulo que possa ser aplicado a todas as bandas. Pânico, Peter Perfeito, Cinco Gerais, Marcelo Freire, Heróis do Dia e Holandês Voador vão se apresentar em vinil; Clones de Ludwig, Zamba, Os Rochas e Fama atacam em fitas.

Depois do sucesso de bandas como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, o rock de Brasília recebeu duros golpes com o fracasso comercial de outras bandas lançadas por grandes gravadoras, como Finis Africae, Arte no Escuro, Detrito Federal e Banda 69. Houve até o caso de uma chacina de roqueiros com a coletânea **Rock Brasília** (WEA) que dizimou, numa só tacada, dez grupos de rock da cidade.

Dois sobreviventes do massacre estão entre os novos lançamentos: Pânico e Cinco Gerais. O Pânico gravou seu disco em um estúdio caseiro de oito canais, com mixagem em 16 canais, mas conseguiu resultados surpreendentes. No disco **Um Novo Grito**, a ser lançado pela Eletric Discos, mostra arranjos novos para seu repertório, mais "fundado", segundo o tecladista Álvaro, depois que o grupo tornou-se um quarteto. O Cinco Gerais grava sua fita em 16 canais, mas ainda reluta em lançar um disco independente.

A Eletric Discos está colocando mais dois discos no mercado, além do LP do Pânico. Um dos Heróis do Dia, que já está nas lojas, e outro do Peter Perfeito, que deve sair em 20 dias. O Heróis do Dia, ex-Gestapo, tem tido boas vendas, segundo Marcos Jacob, que alterna sua função de vocalista do Heróis com a de empresário (é um dos donos da Eletric).

Já o Peter Perfeito é inteiramente iné-

dito. Suas únicas músicas conhecidas foram distribuídas há tempos em fitas demo. Com três anos de vida, o grupo ganhou fama na cidade por causa do guitarrista Tom, que usa poucos recursos eletrônicos. O disco, **Brazil — Um dia uma Grande Mudança**, tem nove faixas e, segundo o guitarrista, tem boa qualidade de gravação, "apesar de ter sido feito em estúdio caseiro de oito canais".

O Holandês Voador também lança seu disco nos próximos dias. A produção é independente, com patrocínio do Banco de Brasília. É o embrião de um novo selo, Idéias Fixas. Seu primeiro disco chama-se **Cinderela** e foi gravado no sistema digital, superando a qualidade média das produções independentes.

América do Sol, primeiro disco solo do tecladista Marcelo Freire, também foi gravado digitalmente. "É algo na linha new age", diz ele. Menos perdulários, outros grupos investem o dinheiro arrecadado em

shows na produção de fitas. Os Rochas estão terminando a gravação de uma em estúdio de oito canais, o Zamba prepara com calma a sua gravação. Dissidência do Obina Shock, o Zamba continua interessado em ritmos africanos, do funk ao high life.

"Não queremos ser um tiro de espolete como o Obina Shock", diz o guitarrista Henrique. "A gente já esteve dentro de uma gravadora, mas a hora de gravar está chegando agora, com um trabalho mais maduro."

Criado em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, o Fama se transferiu para Brasília há pouco mais de um ano. Tem uma fita pronta com quatro músicas. Brasília já ficou pequena para o grupo, que tem excursionado pelo interior de Minas e Goiás.

Clones de Ludwig, ao contrário do que possa parecer, não é uma banda punk. Tem influências que vão de Echo and the Bunny-men aos Titãs, com um tempero de jazz dos anos 50. Lança um disco até dezembro, se até lá aparecer um patrocinador.